



EXCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS DE POVO E ANTIPOVO NA RETÓRICA POPULISTA

Eixo 2: Classe social, Relações étnico-raciais, Gênero, Diversidade sexual

PATRICIA RAQUEL DE MOURA LEITE¹

VALLERIE SABRINNE SANTANA SANTOS²

RESUMO: O presente artigo explora a construção do conceito de *povo* e *antipovo* nos discursos populistas de Donald Trump (atual presidente dos Estados Unidos da América), Jair Bolsonaro (ex-presidente do Brasil) e Nikolas Ferreira (Deputado Federal que atualmente exerce o mandato pelo estado de Minas Gerais), analisando como essas lideranças utilizam da linguagem dos afetos para consolidar uma visão de sociedade que exclui grupos minoritários como a população LGBTQIAPN+. O artigo investiga como estas figuras carismáticas são apresentadas como heróis nacionais capazes de salvar a sociedade dos ideais progressistas. Com o objetivo de explicar tais discursos, a autora Wendy Brown e os autores Christian Lynch e Paulo Henrique Cassimiro são base referencial para esse texto.

Palavras-chave: Antipovo, LGBTQIAPN+, neoliberalismo, populismo, povo.

ABSTRACT: This article explores the construction of the concepts of the people and the anti-people in the populist discourse of Donald Trump (current President of the United States of America), Jair Bolsonaro (former President of Brazil), and Nikolas Ferreira (Federal Deputy currently serving the state of Minas Gerais). It analyzes how these leaders use the language of affects to reinforce a vision of society that excludes minority groups such as the LGBTQIAPN+ population. The article examines how these charismatic figures are portrayed as national heroes capable of saving society from progressive ideals. To explain these discourses, the work draws on theoretical contributions from Wendy Brown, Christian Lynch, and Paulo Henrique Cassimiro.

Keywords: Anti-people, LGBTQIAPN+, neoliberalismo, populismo, people.

INTRODUÇÃO

O panorama histórico social em que se desenvolve o mundo contemporaneamente, é explicitamente marcado pelo sistema social de produção e reprodução vigente, o capitalismo, e, portanto, por suas consequências na humanidade. Tal sistema propõe, além de um meio econômico e político de gestão, uma racionalidade que pressupõe a utilização de conceitos da economia de mercado na vida social: o neoliberalismo; isto é, em um contexto como este os indivíduos se movem

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: prquel06@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1961464171771043>. Declaro estar de acordo com a divulgação deste trabalho, caso aprovado.

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: valleriesabrinne@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9298911834561819>. Declaro estar de acordo com a divulgação deste trabalho, caso aprovado.

no mundo de acordo com a lógica em vigor. Por conseguinte, a sociedade subordinada ao neoliberalismo, funciona de acordo com seus propósitos, tais como a meritocracia e a individualidade.

Estamos concebendo aqui que a construção político econômica influi *diretamente* na racionalidade/subjetividade dos sujeitos. Logo, em um sistema como o capitalismo - no qual as crises fazem parte de sua estrutura -, a racionalidade neoliberal adquire novos contornos para além dos âmbitos aqui citados. Isto é, em um contexto como o atual - que para conseguir manejar a crise estrutural de 1970 desenvolveu o neoliberalismo³ -, a herança de propostas para contornar a crise resultou na diminuição dos sistemas de bem-estar sociais, o que acarretou no impacto das consequências das crises cíclicas do capital afetando diretamente a subjetividade das pessoas. Neste ínterim, problemas decorrentes da lógica mencionada, como o aumento do desemprego, o aumento da imigração, a precarização do trabalho e o descontentamento com o sistema de proteção social, decorrem na piora das condições de vida dos sujeitos, ao passo que geram frustrações também geram resignações. O que está sendo exposto aqui é que a lógica neoliberal está ruindo devido a suas próprias contradições.

Neste sentido, a criação de condições debilitantes tem por efeito a modificação das organizações relacionais humanas e um saudosismo ao passado - como a sociedade conformava-se anteriormente. Além disso, a lógica citada produz condições de violação da democracia pela descrença no Estado (é neste ponto que reside os desdobramentos que pretendem ser demonstrados neste texto). Assim, apreendemos que aqueles afetados por esta nova dinâmica se sentem diretamente atacados, isto é, identificam que seus valores de moralidade, família, sociedade e liberdade estão comprometidos pela ordem social, mas principalmente estatal. Isto exposto, a compreensão que temos segue o trazido por Wendy Brown (2019), acerca dos resultados do neoliberalismo na sociedade, que compreende que

[...] as formulações neoliberais da liberdade inspiram e legitimam a extrema direita e como a direita mobiliza um discurso de liberdade para justificar suas exclusões e violações às vezes violentas e que visam assegurar a hegemonia branca, masculina e cristã, e não apenas expandir o poder do capital. [...] essa formulação de liberdade pinta a esquerda, incluindo a esquerda moderada ou liberal, como tirânica ou mesmo "fascista" em sua preocupação com justiça social e, ao mesmo tempo, como responsável pelo esgarçamento do tecido moral, pelas fronteiras desprotegidas e por premiar quem não merece (Brown, 2019, p. 20).

³ Ler o tópico 2 - Fundamentos econômicos, do texto *Uma visão do Neoliberalismo: Surgimento, Atuação e Perspectivas* do professor Jackson B. A. de Cerqueira. Disponível em: <<https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/7594/6314>>.

A percepção do funcionamento do neoliberalismo, exposto pela autora, demonstra como este produz condições para a cooptação dos sujeitos resignados. De forma explícita, o que estamos explicando é que é um sistema que produz suas próprias mazelas, responsabiliza o Estado por elas, gera descontentamento daqueles que antes possuíam garantias e oportuniza o ressurgimento do saudosismo ao passado, quando, para parte da população, a sociedade funcionava. Nestes termos, o neoliberalismo cria uma conjuntura de insatisfação e apresenta como solução, dentro de sistemas democráticos, uma figura resolutive das mazelas sociais enfrentadas. Tal figura, apresenta-se de forma carismática e popular, representante de um povo enquanto um grupo hegemônico e que carrega as ideias elencados anteriormente. Em suma, trata-se de uma racionalidade que opera intrinsecamente na construção de frustrações e de figuras de poder, de *heróis* nacionais, que ao abarcar as demandas daqueles que se sentem oprimidos pelo sistema, os representam e lhes dão voz.

Em decorrência do evidenciado até aqui, este texto busca a partir da explanação do que é o populismo e da construção de uma ideia de povo em termos neoliberais, explicitar como os discursos de personalidades políticas da extrema direita, a saber Donald Trump (Estados Unidos), Jair Bolsonaro (Brasil) e Nikolas Ferreira (Brasil), difundem discursos de ódio contra a população LGBTQIAPN+ (a comunidade será apresentada como um todo, apesar de sabermos das distinções entre gênero e sexualidade que são questões explicativas de relações dentro da comunidade, não as explicitaremos, uma vez que o propósito deste texto não é de distinguir sexo e gênero, e sim demonstrar como a comunidade é usada como bode expiatório da extrema direita). Para tanto este texto busca apresentar a construção de povo nos discursos Trumpista e Bolsonarista e trazer exemplos empíricos do caso brasileiro para, então, tecer considerações finais acerca da análise evidenciada.

A CONSTRUÇÃO DE POVO NOS DISCURSOS TRUMPISTA E BOLSONARISTA

Em vista da discussão que pretendemos realizar, sinalizamos que interpretamos a construção da figura do herói nacional, ou da figura carismática, a partir do conceito de *populismo* desenvolvido por Cyril Lynch e Paschoeto Cassimiro (2021). Os autores apreendem o termo como “[...] um estilo de fazer política típico de ambientes democráticos ou de massa, praticado por uma liderança carismática” (Lynch e Cassimiro, 2021, p. 224). Nestes termos, o exposto é que através da absorção de demandas de pessoas que se sentem suprimidas, uma figura carismática - que é a liderança capaz de mobilizar as demandas -, as incorpora e movimenta as emoções, os valores morais, sociais, familiares, políticos e econômicos de uma camada que considera como hegemônica da sociedade (a camada suprimida). Esta figura, impulsiona por meio da política democrática, a difusão de seus ideais que são representativos dos sujeitos resignados.

Convém destacar, com base nas noções de populismo abordadas anteriormente, que este conceito em sua materialidade é mobilizado a partir da incitação de sentimentos e da comoção de uma entidade, o *povo*. Cabe aqui dizer, que as noções trazidas sobre povo, não se referem à definição de nação, ou seja, ao conjunto de indivíduos que, por uma construção histórica, possuem nacionalidade em um Estado. Em vez disso, trata-se de um grupo homogêneo que se percebe como um bloco uniforme, dotado de valores próprios e excepcionais, que reforçam a ideia de um "povo verdadeiro". Trazemos para o debate a perspectiva de um populismo ideologicamente direitista, convencidos pelos discursos de um líder, um herói, que fala em nome do *povo* de que há um inimigo a ser combatido, em nome da moralidade, da liberdade e da família, o *povo* contra o *antipovo*⁴.

O atual governo trumpista se constrói dentro de valores muito bem demarcados, centrados na ideia de um *povo* branco, cristão, conservador e heterossexual, que se vê como defensor de valores tradicionais contra uma suposta ameaça representada por imigrantes, progressistas e pessoas LGBTQIAPN+, um “antipovo”. Seus discursos, a exemplo o de sua posse em 2025, reforçam sua imagem como um líder autêntico, escolhido para defender os interesses do "cidadão de bem", ao passo que marginaliza e deslegitima aqueles que não se encaixam nesse ideal, projetando uma divisão clara entre os “verdadeiros” americanos e *os outros*⁵. Nesse cenário, consolida-se uma narrativa de crise, na qual se torna necessário e urgente restaurar uma ordem moral e tradicional, com o líder populista, Trump, se apresentando como o único capaz de salvar o país da decadência. Em trecho de seu discurso, o atual presidente dos Estados Unidos explica:

Minha eleição recente é um mandato para reverter completa e totalmente uma traição horrível e todas essas muitas traições que ocorreram e devolver ao povo sua fé, sua riqueza, sua democracia e, de fato, sua liberdade. A partir deste momento, o declínio da América acabou⁶ (United States of America, 2025, tradução nossa).

Percebe-se que a forma de construção de seu discurso, corrobora com o que estamos relatando ao longo deste texto: sua fala vai de encontro às inquietações do *povo* ao qual representa, prometendo-lhes aquilo que desejam. Discursos como este trazem um fundamento religioso,

⁴ Ideia desenvolvida por Cyril Lynch e Paschoeto Cassimiro no texto *O populismo reacionário no poder: uma radiografia ideológica da presidência Bolsonaro (2018-2021)*. Os autores explicam que o populista, no populismo radical, busca a criação de conflitos em que jogam aqueles que representam “o povo” contra aqueles que, de acordo com eles, são os responsáveis pelas mazelas que combatem o “antipovo”. “O “antipovo” é composto por todos aqueles não identificados com uma ideia de povo bem definida do ponto de vista histórico, territorial ou cultural” (Lynch e Cassimiro, 2021, p. 226).

⁵ Definição do termo a partir do entendimento de Grada Kilomba em seu livro *Memórias da Plantação*, isto é, o “outro” é o oposto do “eu”.

⁶ My recent election is a mandate to completely and totally reverse a horrible betrayal and all of these many betrayals that have taken place and to give the people back their faith, their wealth, their democracy, and, indeed, their freedom. From this moment on, America's decline is over (United States of America, 2025).

defendendo que os valores, princípios e costumes cristãos precisam ser reacendidos e fortalecidos. Afirmando que esses princípios foram negligenciados, esquecidos e enfraquecidos ao longo dos tempos, especialmente durante os governos social-democratas, que seriam responsáveis por deixar de lado tais tradições em nome de ideologias progressistas. Trump seria o líder capaz de “tornar a América grande novamente”, resgatando tempos de moralidade e grandeza da nação e acalutando aqueles que, embora privilegiados, se sentiram discriminados por um sistema que, na sua visão, favorece minorias e grupos “politicamente corretos”, e que colocam suas identidades e seus valores em risco. Ao afirmar em seu discurso de posse,

Somos um só povo, uma só família e uma só nação gloriosa sob Deus. Então, a todos os pais que sonham para seus filhos e a todos os filhos que sonham para o seu futuro, estou com vocês, lutarei por vocês e vencerei por vocês. Vamos vencer como nunca antes⁷ (United States of America, 2025, tradução nossa).

O presidente demonstra com tais palavras, como cooptar e mover os sentimentos do seu *povo*. Sob esta ótica ainda, salientamos que a influência do presidente Trump se estende a outros governos de direita, que, embora possuam seus próprios heróis carismáticos, veem em Trump um modelo de liderança a ser seguido. Essa influência é perpassada e adotada com discursos semelhantes, centrados na defesa de valores tradicionais e na oposição a governos e ideologias de esquerda. No caso brasileiro, figuras como o ex-presidente Jair Bolsonaro adotam uma retórica populista, se posicionando como o líder capaz de derrotar a esquerda e combater a ameaça do comunismo, enquanto enfatizam a importância da moralidade cristã e da família. Nesse contexto, Trump se torna uma referência importante para o populismo direitista brasileiro, alimentando um discurso de exclusão e de luta contra um determinado inimigo. A inspiração é tamanha que Bolsonaro, em vários momentos, demonstrou admiração pública pelo líder norte-americano, chegando a bater continência à bandeira dos Estados Unidos enquanto seus seguidores gritavam “USA! USA!” (Progressista, 2017). Esse gesto, no entanto, soa contraditório, pois Bolsonaro e seus seguidores se apresentam como “patriotas”, aqueles que juram lealdade à sua própria bandeira e defendem o amor à pátria.

Retomamos aqui a ideia de que, no contexto do populismo, a existência de um *povo* implica também na construção de um *antipovo* que precisa ser combatido. Na ideologia conservadora, esse *antipovo* é representado por aqueles que defendem pautas identitárias, as minorias, a esquerda, os comunistas e, em particular neste caso, as pessoas LGBTQIAPN+. Um dos pilares do discurso

⁷ We are one people, one family, and one glorious nation under God. So, to every parent who dreams for their child and every child who dreams for their future, I am with you, I will fight for you, and I will win for you. We’re going to win like never before (United States of America, 2025).

conservador é a oposição aos direitos e a visibilidade das pessoas que não seguem as normas cisheteronormativas, utilizando ideias de que os valores tradicionais cristãos e a família tradicional estão sendo corrompidos. Assim surge o inimigo do povo. Exemplo disto é que, em discurso do último comício de campanha, em 2024 no Arizona, o presidente Donald Trump demonstrou como o *antipovo* LGBTQIAPN+, especialmente as pessoas transgênero, é perigoso para seu *povo* e, portanto, deve ser combatido. Em suas palavras, com tradução livre do canal de notícias CNN Brasil, “[...] e quando se tem fronteiras abertas e transgêneros de todo o tipo [...] Homens jogando esportes femininos... Você tem que fraudar porque quem é que vai aprovar isso, quem é que vai aprovar as fronteiras abertas com essas pessoas entrando... (CNN Brasil, 2024)”. Este apontamento do presidente demonstra o “perigo” que pessoas trans significam ao *povo* e todos os valores que ele, enquanto representante do *povo* “verdadeiro”, defende. Por isso, em seu discurso de posse, o presidente, baseado em entendimento binário de mundo, reiterou as pessoas trans como *antipovo* afirmando que

Esta semana, também porei fim à política governamental de tentar introduzir socialmente a raça e o gênero em todos os aspectos da vida pública e privada. Forjaremos uma sociedade daltônica e baseada no mérito. A partir de hoje, será política oficial do governo dos Estados Unidos que existam apenas dois gêneros: masculino e feminino (United States of America, 2025, tradução nossa).⁸

De modo análogo, e conforme já sinalizamos anteriormente, figuras da política brasileira também se utilizam deste tipo de argumentação para legitimar-se como protetores de valores cristãos e familiares. É o caso do ex-presidente Jair Bolsonaro e seu correligionário, o deputado Nikolas Ferreira. O primeiro, já chegou a afirmar, em defesa a família tradicional (cisheteronormativa, patriarcal e cristã) ao participar do programa Super Pop em 2014, que “[...] a família é a célula da sociedade, ponto final [...] que família gay? isso não existe” (Oliveira, 2014, transcrição nossa). Manifestando sua indignação quanto à relação de pessoas LGBTQIAPN+ desenvolverem relações entre si visando a construção de uma estrutura familiar. O segundo, em vídeo resposta ao ato de utilizar peruca no Congresso Nacional no dia 8 de março de 2023, publicado na então rede social Twitter (atual X), apresenta uma série de “notícias” a respeito de mulheres trans nos esportes mostrando-se como defensor das mulheres cis alegando que “as mulheres sim, estão perdendo espaço para homens que se sentem mulheres” (Ferreira, 2023, transcrição nossa). Sua alegação além de

⁸ This week, I will also end the government policy of trying to socially engineer race and gender into every aspect of public and private life. We will forge a society that is colorblind and merit-based. As of today, it will henceforth be the official policy of the United States government that there are only two genders: male and female (United States of America, 2025).

desrespeitar a identidade de gênero de mulheres trans, busca provocar medo no *povo* do seu “inimigo” ao seguir afirmando:

e para não acontecer isto com outras pessoas que eu me coloco aqui realmente, na posição de sacrifício, de tomar pancada de todos os lados para que isso não chegue, por exemplo, até a sua filha [...] (Ferreira, 2023, transcrição nossa). O discurso segue, ainda, ratificando a posição de *antipovo* da comunidade LGBTQIAPN+ no que segue a declaração do deputado de que “o ativismo LGBT é o ativismo mais persecutório que existe. Ou você concorda, ou você deve ir para a cadeia (Ferreira, 2023, transcrição nossa).

Com base no evidenciado nos discursos e falas apresentados, a construção de *povo*, busca demonstrar, em cima da imagem da comunidade LGBTQIAPN+ como *antipovo*, a necessidade de um herói nacional para conter a ameaça contra a hegemonia. Partindo disso, demonstraremos a seguir exemplos empíricos dessa construção no Brasil.

EXEMPLOS EMPÍRICOS: O CASO BRASILEIRO

No Brasil, a identidade da comunidade LGBTQIAPN+ tem sido reiteradamente construída como *antipovo*, especialmente por meio de discursos e ações políticas que buscam reforçar sua marginalização e exclusão. Esse processo pode ser observado em diferentes momentos da história manifestando-se na retórica de líderes que associam essa população a uma ameaça aos valores tradicionais. Essa construção está inserida em um contexto político no qual a distinção entre aqueles que são reconhecidos como parte do grupo hegemônico e aqueles que são colocados à margem torna-se uma ferramenta estratégica de poder.

Ao enquadrar essa comunidade como uma ameaça aos valores tradicionais ou um inimigo do *povo*, os líderes carismáticos reforçam a ideia de que existe a necessidade de um salvador da pátria que proteja a sociedade da desordem moral. Essas declarações legitimam as violências, discursos de ódio e desigualdades sofridas pela população LGBTQIAPN+, criando um ambiente polarizado onde a exclusão se torna justificável. Em entrevista ao Morning Show da Jovem Pan, em 2022, enquanto estava em campanha de reeleição, Jair Bolsonaro declarou

As pautas voltadas para a ideologia de gênero caíram com o André Mendonça. Então é uma tranquilidade para a família tradicional aqui. E não é só a família tradicional não, o pessoal que vai morar ai.... dois homens duas mulheres, a maioria deles não querem essa promiscuidade toda. Eles querem é trabalhar, cuidar da vida deles e ser feliz entre quatro paredes, não fica com esse ativismo: a todo mundo tem que aceitar isso daqui e botar na escola (Morning Show, 2022, transcrição nossa).

Essas declarações implicam a ideia de uma ameaça que precisa ser combatida, reforçando a ideia de que essas pautas são um risco a sociedade e a *família tradicional brasileira*. O conceito de ideologia de gênero trazida pelo dito cujo é frequentemente usado para deslegitimar os debates sobre identidades de gênero e direitos da população LGBTQIAPN+, tratando-os como uma imposição e não uma questão a ser debatida.

A menção às escolas reflete uma preocupação trazida por pessoas conservadoras, que trazem os debates mencionados como uma tentativa de doutrinação ideológica. Muito se foi colocado em seus mandatos, seja como deputado federal ou como presidente da república, sobre os perigos dos debates de gênero na escola e a exacerbada preocupação com o “kit-gay”, em suas palavras

O kit gay 1 foi recolhido ao armário por ordem da Presidenta da República lá no MEC. Agora, o kit gay 2 é da Secretária Maria do Rosário. Olhem o que esses 800 homossexuais vão tratar em Brasília, aqui, para seu filho: a inserção nos livros didáticos da temática das famílias LGBT; a inclusão da população LGBT em programas de alfabetização nas escolas públicas, ou seja, cota para professor homossexual. Eles querem que um garoto de seis ou sete anos de idade cresça vendo um drag queen como professor e ache aquilo normal; querem disciplinar a distribuição de livros para bibliotecas escolares com a temática diversidade sexual para o público infantojuvenil (ParlaTube Brasil, 2011, transcrição nossa).

O “kit-gay” ao qual ele se refere, na verdade tratava-se de uma iniciativa do governo federal em 2004, através do programa Brasil sem Homofobia. Consistia em um material didático voltado para a promoção do debate sobre o combate à violência e à homofobia nas escolas, abordando questões de gênero e sexualidade. O combate a violência é um perigo para sociedade?

Essa fala reflete a estratégia de desinformação utilizada pelas massas conservadoras e de direita para deslegitimar políticas públicas que poderiam ser extremamente eficazes no combate à violência, criando uma falsa narrativa de imposição ideológica, uma *fake news*.⁹

As *fakes news* desempenham um papel importante na construção da identidade do *antipovo*, sendo utilizada para alimentar o sentimento de medo e ameaça constante aos “ataques” aos valores morais e cristãos. Exemplos emblemáticos, como o caso do “kit-gay”, foram amplamente difundidos durante os mandatos de Bolsonaro, incluindo a polêmica da “mamadeira de piroca” que ganhou destaque durante a campanha eleitoral de 2018. Este mencionado alegava que nas creches públicas eram distribuídas mamadeiras com bicos em formato de pênis. Em um vídeo postado na rede social YouTube, um internauta bolsonarista grava uma mamadeira em que o bico de plástico fora substituído por um pênis de borracha e afirma

⁹ Notícias falsas. Ver definição apontada por Serra, 2018, em sua monografia *Fake News: Uma discussão sobre o fenômeno e suas consequências*. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3466/1/ALYNNE-SERRA.pdf>>.

Olha aqui, ‘oia’. Vocês que ‘vota’ no PT, essa aqui é a mamadeira distribuída na creche ‘oia’. ‘Oia’ a marca aqui ‘oia’. Tá vendo? Distribuída na creche pra seu filho, ‘oia’, com a desculpa de combater a homofobia ‘oia’. Olha o bico como é, ‘oia’. Tá vendo? O PT e Haddad prega isso pra seu filho, ‘oia’. Seu filho de cinco, seis anos de idade vai beber mamadeira na creche com isso aqui, ‘oia’, pra combater a homofobia. Tem que votar em Bolsonaro, rapaz. Bolsonaro que é pra fazer o filho da gente homem e mulher. O PT e o Haddad, Lula, Dilma só querem isso aqui para nossos filhos, ‘oia’. Isso faz parte do “kit-gay”, ‘oia’, invenção de Haddad, viu? (Leal, 2018, transcrição nossa).

Sem qualquer embasamento, essas ideias foram sendo disseminadas virtualmente contribuindo para o pânico entre os eleitores conservadores, reforçando a ideia de que a *família tradicional brasileira* se encontra em grande perigo. Tais ideias e disseminações ajudaram a consolidar Bolsonaro como o líder e o herói brasileiro capaz de enfrentar e combater a “ameaça LGBT”, que logo após seria eleito como presidente da república. Seria então o papel de um líder explorar o medo para angariar apoio popular?

Seja essa questão ou não, o fato é que seu discurso é corroborado pela religião. Religião esta que representa o seu *povo*, e que, portanto, condena o grupo alvo dos ataques de ódio aqui mencionando. Exemplo disto é o pastor declaradamente bolsonarista¹⁰, André Valadão, que em pregação transmitida ao vivo de Orlando, Estados Unidos em 2023, proclamou frases incitando violência à população LGBTQIAPN+ ao falar

Essa porta foi aberta quando nós tratamos como normal aquilo que a bíblia já condena. Então agora é hora de tomar as cordas de volta e dizer: não, não, não, não, tchi, tchi, tchi... pô parar, reseta (pow). Aí deus fala: “não posso mais, já meti esse arco-íris aí. Seu eu pudesse eu matava tudo e começava tudo de novo. Mas já prometi pra mim mesmo que eu não posso, então agora está com vocês” ... Cê não pegou o que é que eu disse, eu disse “tá com você”. Vou falar de novo: “tá com você... Sacode uns quatro do teu lado e fala: vamos pra cima, eu e a minha casa serviremos ao senhor” (CartaCapital, 2023, transcrição nossa).

Essa exposição demonstra que o discurso contra esse *antipovo* tem fundamento divino, isto é, é uma missão a favor daquilo que o deus cristão, se orgulha que seus seguidores fizessem. Além disso, em mesma pregação o pastor também afirmou que membros da comunidade e o governo incentivam a mutilação de crianças, em suas palavras:

Você começa a ver *drag queens* entrando dentro das nossas salas de aula, para as nossas crianças, querendo ensinar sexualidade para as nossas crianças... querendo ensinar crianças a a, a escolherem serem o que elas quiserem. Crianças hoje tendo liberdade para decidir,

¹⁰ Ver postagem na rede social *Facebook* do próprio pastor em que ele declara seu apoio a Bolsonaro em 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/andrevaladaoofficial/posts/vms-pra-cima-dia-710-bolsonaro/2141313239265502/>>.

definir e serem mutiladas nos seus órgãos genitais, a partir de uma decisão que uma criança toma, porque, presta atenção no que eu te falo, porque a partir do momento que ela decide, mesmo que os pais não concordam, o governo tem autoridade sobre aquela criança. Você tá entendendo o que eu tô falando com você? (CartaCapital, 2023, transcrição nossa)

Esta “pregação”, para além de promover o medo, em conformidade com o que estamos expondo até o momento, provoca a raiva ao *antipovo* e ao governo, colaborando para o fortalecimento da imagem que o herói nacional quer passar. Esta assertiva pode ser confirmada a partir do que, conforme relatado anteriormente, os representantes políticos afirmam.

Por fim, para elucidar o porquê estas personalidades constroem, difundem e mantêm estes discursos, apresentamos um trecho da entrevista do deputado Nikolas Ferreira ao Flow podcast em 2021 que expõe de forma categórica que a ignorância das pessoas de direita é o que as salva das ideologias de esquerda

Agora me fala assim, ô. Me fala aí o que é Mais Valia? Me fala aí Marx, Engels, pô! (Nikolas) Bom, em defesa do nosso povo brasileiro a maioria também não vai saber o que é essa porra aí (Monark) Tudo bem, justo. Eu boto fé aqui. Eu acho que, eu não sei quem foi que falou isso, mas tipo assim eu boto fé que a burrice ajudou o brasileiro a não ser de esquerda porque ele não entende nem isso, sacou? Ele fala assim: mano que Marx? Vai a merda, tá ligado? Mais Valia é o cacete eu quero trabalhar. Tipo assim. Sacou? (Nikolas) Isso é muito verdade, a nossa ignorância tá sendo um escudo divino, é sério mano. (Monark) (Flow Podcast, 2021, transcrição nossa)

Nikolas e Monark (então apresentador do programa) não somente afirmam a falta de conhecimento como enaltecem essa condição como uma virtude. Sob esta ótica, a intenção de apresentar este diálogo é a de expor o que cremos ser a razão, não só da exploração do discurso de ódio pela extrema direita, mas de sua difusão: a manipulação das emoções e subjetividades perpassa especialmente o manuseio da ignorância das pessoas. Destacamos a ignorância, nos termos que concebemos para fazer este destaque, como a incompreensão de fatos, neste caso, dos direitos e da existência da comunidade LGBTQIAPN+.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos este texto discorrendo sobre o neoliberalismo e seu impacto na subjetividade humana. Com isso demonstramos, a partir de Wendy Brown (2019), como o sistema neoliberal cria condições para sua própria destruição a partir do cooptação dos resignados. Seguimos então, demonstrando pelas formulações de Lynch e Cassimiro (2021) como isto ocorre, para tanto, baseamos nossas constatações iniciais com as ideias elaboradas pelos autores em questão, trabalhando assim

com os conceitos de *populismo*, *povo* e *antipovo*, articulados a discursos que movem e provam o funcionamento de tais conceitos, discursos esses de Donald Trump, Bolsonaro e Nikolas Ferreira.

Diante disto, consideramos, a partir das exposições elencadas e dialogadas ao longo deste texto, que as personalidades aqui expostas criam discursos muito bem elaborados acerca da existência de um inimigo (neste caso a comunidade LGBTQIAPN+), que necessita ser combatido. Contudo, essa criação, por não se apresentar como uma ameaça real a este *povo*, uma vez que, cabe ressaltar, pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ assim como quaisquer outros sujeitos, apenas estão exercendo sua liberdade dentro da sociedade. Destacamos a liberdade como uma pauta tão defendida pelas personalidades políticas apresentadas, que, ao ser desrespeitada para o *antipovo*, demonstra a contraditoriedade do discurso desenvolvido por elas, mais ainda: que a liberdade não é para todos.

Outrossim, percebemos que a utilização de diversos meios de mobilização de emoções por estas personalidades (as quais citamos ao longo deste texto), contribui para a difusão de discurso de ódio, uma vez que, em nome de discursos religiosos, da busca pela estabilidade econômica e pela liberdade, há o impulsionamento do *povo* contra o *antipovo* esse inimigo irreal criado para responder pelos problemas enfrentados pelos que se autoconsideram hegemônicos. Neste aspecto, essa forma de construção de mobilização de emoções, deslegitima pautas sociais importantes para a comunidade LGBTQIAPN+, criminalizando-a e retirando sua possibilidade de exercer a sua liberdade, como observamos em trechos apresentados.

Mediante o exposto, evidenciamos que tal mobilização de emoções e subjetividades é uma estratégia consciente que manipula diretamente a ignorância humana (tal como manifesto outrora), alienando o *povo* no combate de uma comunidade considerada uma minoria (quando se considera desde suas representações sociais e impactos em termos políticos, por exemplo), em prol da manutenção de ideais deste *povo*. Ademais, enfatizamos que, em nossa concepção, tal discurso de ódio é uma “muleta moral” de apoio à estrutura de *povo* construída. Em decorrência das constatações apresentadas, indagamos: Em termos de realidade social, pessoas LGBTQIAPN+ são, de fato, uma ameaça?

REFERÊNCIAS

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: **Politeia**, 2019.

CARTACAPITAL. André Valadão - Trecho completo. **YouTube**, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f4_-xuz03Sg&t=93s>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.

CNN BRASIL. Donald Trump discursa no último comício da campanha | AMÉRICA DECIDE. **YouTube**, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qxYQkFAL_rl>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.

FERREIRA, Nikolas. **A polêmica...peruca**. 2023. X: nikolas_dm. Disponível em: <https://x.com/nikolas_dm/status/1633959900471611392?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Eetweetembed%7Ctwterm%5E1633959900471611392%7Ctwgr%5Eddd945f7ac59c822bf791db3a1edb28bbd3c32ef%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fwww.cnnbrasil.com.br%2Fpolitica%2Facusado-de-transfobia-nikolas-ferreira-diz-que-ativismo-lgbt-e-o-mais-persecutorio-que-existe%2F>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.

FLOW PODCAST. NIKOLAS FERREIRA - Flow Podcast #514. **YouTube**, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z5pBtfjQWOI>>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.

LEAL, Neth. O penis humano é o bico da mamadeira. **YouTube**, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SjhR32NZiBQ>>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.

LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. O populismo reacionário no poder: uma radiografia ideológica da presidência Bolsonaro (2018-2021). **Aisthesis**, v. 70, p. 223-249, 2021.

MORNING SHOW. Entrevista exclusiva com Bolsonaro - Morning Show - 10/01/2022. **YouTube**, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3JJw6iQLBc4>>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.

OLIVEIRA, Gustavo Murilo F. Jair Bolsonaro pela 3ª vez no Super Pop contra ditadura gay. **YouTube**, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KL-eiuRZrDE>>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.

PARLATUBE BRASIL. Deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) - Kit Gay. **YouTube**, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AVGtI2n69XM>>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.

PROGRESSISTA. Bolsonaro bate continência a bandeira americana em sinal de subserviência aos EUA (10/10/2017). **YouTube**, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8M1dUtgFd0g>>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.

UNITED STATES OF AMERICA. Presidente (2025-2027: Donald Trump). **The Inaugural Address**. U.S. Capitol, Washington, D.C. January 20, 2025. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/remarks/2025/01/the-inaugural-address/>>. Acesso em: 09 de fev. de 2025.